

Política.



Renan reclama de Dilma

Em reunião com o ex-presidente Lula, presidente do Senado disse que Dilma “não tem plano de governo” e cobrou atenção. *Pág. 26*

EDITOR INTERINO:
EDUARDO FACHETTI
efachetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332

ANCHIETA

SOBRAM SERVIDORES, MAS FALTA QUALIDADE DE VIDA

Com 125 funcionários por morador, cidade enfrenta mazelas

▄ **PATRIK CAMPOREZ**
pmacao@redgazeta.com.br

Apesar de contar com maior número servidores no Estado proporcionalmente ao número de habitantes, o município de Anchieta, no Litoral Sul, encontra dificuldades para sanar problemas que afetam a qualidade de vida da população. Sinal de que a folha de pagamento inchada não se converte em serviços de excelência.

As queixas passam principalmente pelas áreas da saúde, segurança pública, geração de emprego e saneamento básico, conforme constatou a reportagem, ontem, um dia após A GAZETA divulgar um levantamento que mostra que o município possui 125,1 servidores municipais para cada mil habitantes e é também a cidade capixaba com a maior despesa com pessoal per capita, que é de R\$ 4.499,19 – o 10º maior índice do Brasil.

E é num bairro pobre da cidade, o Planalto, que vive

Laudenir Gonçalves do Santos, de 44 anos, com outros nove familiares numa casa de apenas um cômodo e um banheiro. Das cinco crianças que vivem no local, apenas uma, de 10 anos – que sofre de deficiência intelectual – frequenta a escola. As outras, de 1, 2, 5 e 8 anos, passam o dia todo em casa, sem estudar. Apenas uma pessoa da família trabalha, e o dinheiro para comprar a comida vem do Bolsa Família. “Esperamos vaga na creche. Aqui é cada um por si e Deus por todos”, lamenta ela.

Outros moradores do mesmo bairro, como Maria das Graças Gomes, de 57 anos, alegam que há mais de seis meses não recebem a visita de um agente de saúde. Outra reclamação diz respeito à falta de uniforme e material escolar para as crianças. “Tivemos que deixar de comprar comida para comprar caderno”, revela a aposentada, ao lado dos netos.

Em outros bairros da cidade, até mesmo próximo

ao Centro, ruas sem calçamento alagam em dias de chuva e geram poeira quando tem sol. Enquanto serviços básicos, e muito menos as oportunidades de emprego não chegam, são comuns os relatos de moradores que estão se mudando da cidade.

“Aqui na prefeitura tem muita gente trabalhando, mas a maioria é de fora. Dizem que quem é daqui não tem capacitação. Ora, então que capacitem”, reclama o caminhoneiro André Queiroz, que está de mudança para Cariacica depois de passar dois anos sem emprego.

Nas ruas, entretanto, moradores também citam pontos positivos do município. A limpeza pública tem funcionado e a estrutura das escolas melhorou, assim como o atendimento nos postos de saúde. A criação de uma central de agendamento de consultas por telefone tem ajudado muito, lembra um morador.

FOTOS: EDSON CHAGAS



Famílias contam dramas em bairro pobre da cidade

Boa parte dos moradores do bairro Planalto veio de outras cidades e encontra dificuldade para conseguir emprego.

“Aqui é cada um por si e Deus por todos. O bairro não tem nenhuma estrutura, e quem sofre somos nós”

—
LAUDENIR GONÇALVES mora com outras 10 pessoas - 5 delas crianças -, em uma casa de apenas um cômodo

Secretário defende contratações

▄ Mesmo reconhecendo que precisa aumentar investimentos em áreas como Saúde e Educação, a Prefeitura de Anchieta não prevê, a curto prazo, enxugar a folha de pagamento para melhorar seu caixa. Dos atuais 3.574 servidores, 1.564 são contratados por designação temporária e 506 são comissionados.

“São 407 km² de área, além de 57 comunidades e



Marcelo Dalbon: folha não será enxugada

bairros que demandam atenção em várias frentes. Respeitamos o percentual legal de contratação com foco nas demandas da sociedade”, defende-se o secretário de Governo, Marcelo Lopes Dalbon. Boa parte da receita do município provém de royalties do petróleo e da Samarco Mineração S.A.



CONTINUA pág. 22



Moradora elogia por um lado, mas critica por outro
Moradora reclama da falta de agentes de saúde circulando pelo bairro, mas elogia atendimento no posto de saúde.

“Deixamos de comprar comida para pagar material escolar. O agente de saúde não passa no bairro há seis meses. Tem muita coisa para melhorar”

—
MARIA DAS GRAÇAS moradora do bairro Planalto



Em Anchieta, cidade que mais tem servidores para cada grupo de 1.000 habitantes, ruas estão sem pavimentação, e moradores queixam-se da falta de oportunidades

INCHAÇO DA MÁQUINA É MOTIVO DE PREOCUPAÇÃO

Nem sempre mais servidores são sinônimo de melhores serviços

▄ VINÍCIUS VALFRÉ
vpereira@redgazeta.com.br

A relação entre a alta proporção de servidores públicos e o baixo desenvolvimento dos municípios, mostrada ontem em A GAZETA, guarda perigos à prestação de serviços às populações e ao progresso das cidades. Especialistas consultados ponderam que a alta ou baixa contratação de servidores pelas prefeituras não representa, obrigatoriamente, serviços melhores ou piores. No entanto, os inchaços dão margem a possíveis admissões por apadrinhamento político.

LIDERANÇA

125,1
funcionários

É o número de servidores a cada mil habitantes de Anchieta.

Especialista em políticas públicas Roberto Simões destaca que o fato de municípios com economias tão diferentes aparecerem em primeiro e terceiro lugares na lista de cidades com mais servidores a ca-

da mil habitantes – no caso, Anchieta e Itapemirim, respectivamente – evidencia que a ausência de planejamento pode estar atrelada à alta concentração de funcionários públicos.

“São dois extremos: Anchieta tem alta arrecadação com royalties de petróleo e, não tendo programas e projetos claros, a química entre custeio, pessoal e investimentos acaba ficando nefasta, porque acaba-se, por pressão, contratando pessoas. Em municípios com economia ruim, como Ponto Belo, a prefeitura é o prin-

cipal local de trabalho e para suprir a dinâmica econômica compromete-se a prestação de serviços”, aponta Simões.

O professor reforça ainda a necessidade de que as prefeituras tenham sólido corpo de servidores para prestar serviços. Por outro lado, a qualidade deles não está diretamente ligada a uma quantidade pequena de funcionários.

PERFIL

O mestre em Administração Pública e professor da Ufes Hugo Junior Brandião também destaca que as esquizofrenias no di-

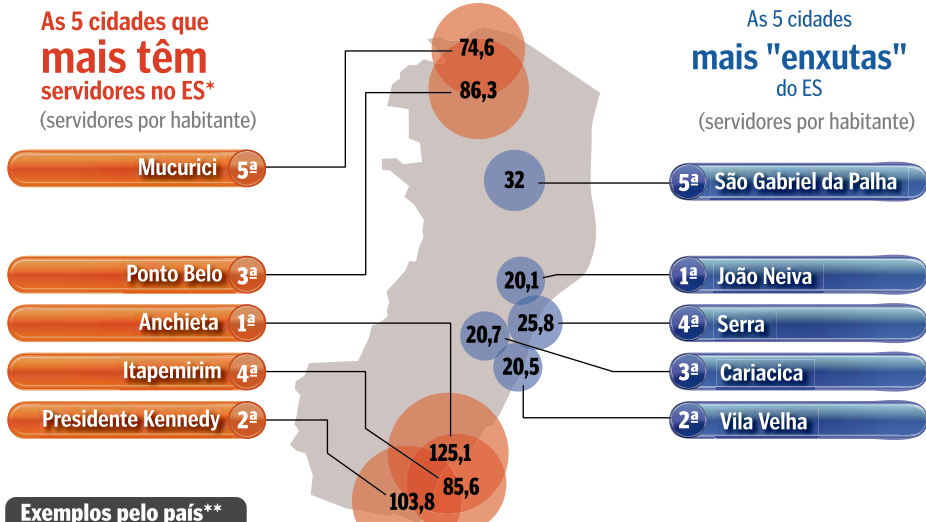
mensionamento de pessoal têm a ver com falta de planejamento. “Nas áreas pública e privada, o dimensionamento em excesso ou inferior da estrutura organizacional reflete falta de planejamento”, diz o especialista.

Brandião insere no debate outro fator que as prefeituras costumam deixar passar ao largo: o perfil dos servidores. “Devem dimensionar o quantitativo e definir perfil desejado. Isso não costuma ocorrer. É preciso, ao menos, pensar a substituição daqueles que vão se aposentar”, comentou.

O economista Arlindo Villaschi, por sua vez, é cauteloso ao traçar paralelos entre a alta concentração de servidores e o desenvolvimento de uma cidade. Ele lembra que, em alguns municípios, pode ter crescido o número de servidores para que fosse possível melhorar o serviço prestado à população.

“Ter mais funcionários não é necessariamente pior ou melhor. Inchaço da folha por ‘empreguismo’ é sempre negativo. O que os municípios precisam dizer é a razão de terem aumentado as vagas”, enfatiza o economista.

RANKING



Exemplos pelo país**				
Servidores por morador				
Vitória	Palmas	João Pessoa	São Paulo	Salvador
4,3	4,1	2,9	1,2	0,7

Fonte: Revista Finanças dos Municípios Capixabas 2014 e IBGE. * Proporcionalmente a cada grupo de 1000 habitantes. ** Proporcionalmente a cada grupo de 100 habitantes. A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

No Estado, os que menos têm servidor registram maior IDH

▄ Embora os especialistas digam que não há relação direta entre o número de servidores e a qualidade dos serviços prestados nas cidades, no Estado, quatro dos cinco municípios que menos têm funcionários públicos para cada mil moradores têm Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) melhores que os cinco municípios com maior proporção de servidores.

Com 20,1 servidores por mil habitantes, João Neiva tem IDHM de 0,753. Na outra ponta, com 125,1 servidores para ca-

QUALIDADE

“O gasto, por si só, não é ruim, mas contratar mais não garante absolutamente nada, principalmente hoje. A tecnologia aumenta a qualidade”

ARIDELMO TEIXEIRA
ESPECIALISTA EM FINANÇAS

da grupo de mil pessoas, Anchieta tem índice de 0,730. Vila Velha tem 20,5 servidores a cada mil pes-

soas e 0,800 de IDHM. Presidente Kennedy (0,657), tem 103,8.

EFICIÊNCIA

O índice não depende exclusivamente do desempenho dos servidores, mas pode servir de métrica para a eficiência dos municípios, na avaliação do professor Arideldo Teixeira. “O gasto, por si só, não é ruim, mas contratar mais não garante absolutamente nada, principalmente hoje em dia, em que tecnologia aumenta a qualidade. Mas gastar menos também não é garantia de bom serviço”, diz.